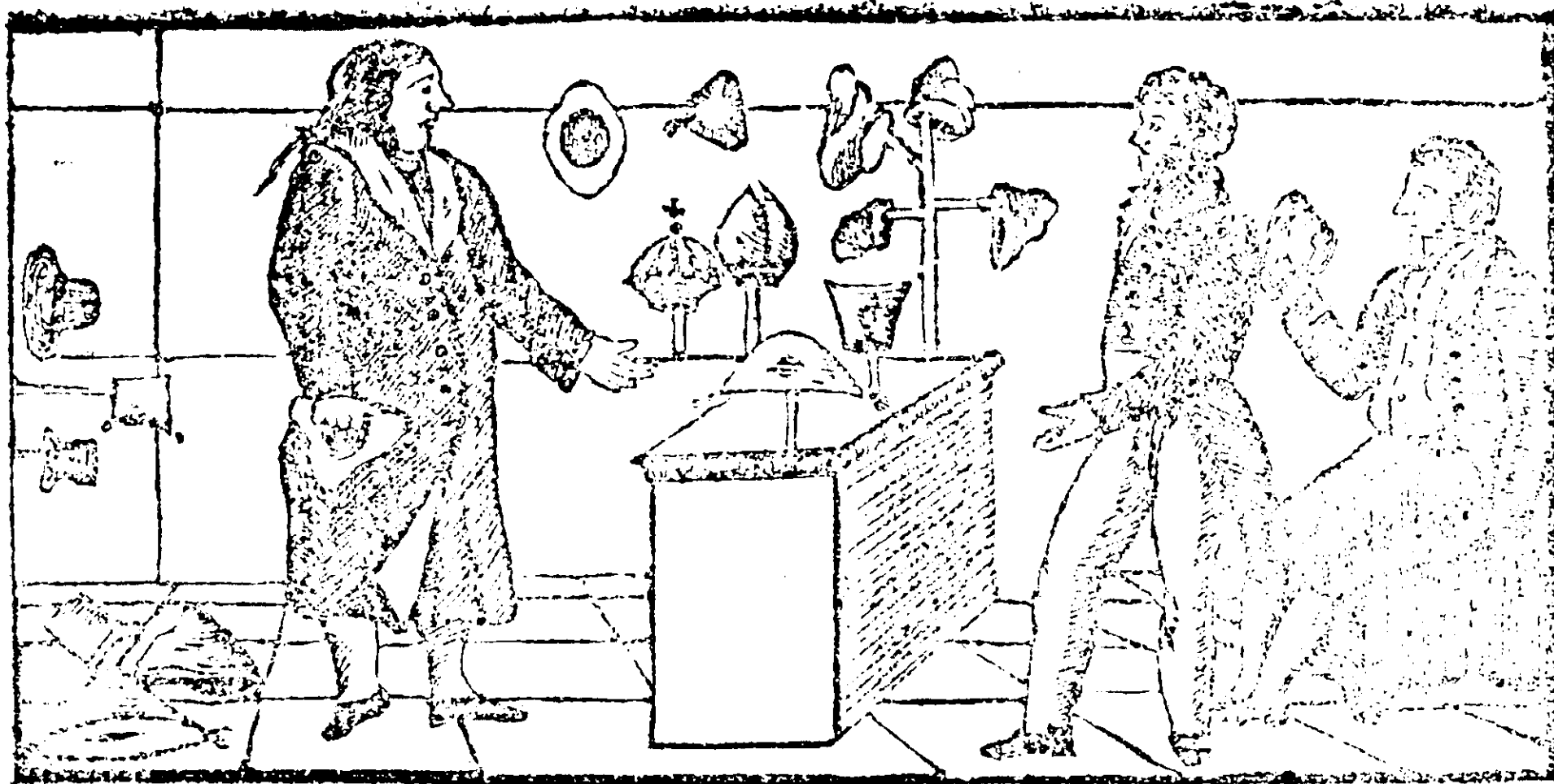


O
CARAPUCEIRO

14 DE JUNHO
DE 1837



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Qui servare modum nostri novere libent
Parcere personis, dicere de vitiis.*
Marcial Liv 10. Epist. 33.

Guardarei nesta Folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

As embaçadellas, e o venha a nós.

Há poucos dias encontrei-me com hum bom velho d'amisade de meus Avós, o qual entrou a discorrer largamente sobre o tempo presente, e asseverou-me, que estávamos no seculo das *embaçadellas*, e do *venha a nós*. Pedi, me explicasse, como era isso e então houve entre nós hum Dialogo; que logo assentei de dar ao Publico no primeiro Carapuceiro, que sahisse; por que suposto o velho reprovasse alto e malo tudo quanto hoje se faz (ronha propria dos largos annos); toda-via disse muitas verdades, e cousas de grande senso.

Velho Sim Senhor, creia o que lh'eu digo. Estamos no seculo das *embaçadellas*, e do *venha a nós*: e já que V. m. não me entende, ou faz, que me não entende, eu me irei explicando, como poder, se bem que arreceo de que nos não entendamos facilmente; por que hoje até a lingoagem he in-

teiramente nova de maneira que se resuscitassem agora hum Padre Antonio Vieira, hum Alexandre de Gusmão, e o proprio Marquez de Pombal, alias tão atilado, elles se verião doidos para perceberem o que sejam *Indicações*; *apoiamentos*, *difficil*, *garantias*, *addiamentos*, *divisão de Poderes masculinos*, *femininos*, e *neutros*, e principalmente huma cousa, a que dão hum nome tão feio, que parece pulha, ou palavra de feiticaria, que vem a ser, se bem me recordo, *Budjet*. *Vade retro!* Eu me benzo.

Eu - Toda essa nomenclatura he indispensavel ao systema Representativo, que com effeito he d'invenção moderna. Antigamente todo o Poder, e Soberania estava reconcentrado na pessoa do Rei; e d'ahi tantos abusos, tantos despotismos. Hoje não he assim. Posto que o Poder rigorosamente só seja hum, o seu exercicio está dividido em diferentes ramos, e d'ahi vem o Poder Legislativo, o Executivo, o Judiciario

e Moderador, e a este alguns dão o nome de Poder neutro.

Velho - Tudo isto cá para mim são *embaçadellas* ao pobre Povo. Por ventura com todo esse systema de Poderes divididos, e sempre hum só, com tanto cabedal, que se dispende, com tanta gazeta, que se escreve por esse mundo, com tanto Juiz a cada canto, com Empregados aos milheiros, tem-se acabado os abusos? Já não apparecem despotismos? Hoje certamente o Poder está dividido em Poder masculino, feminino, e neutro. O Legislativo he o masculino; por que he quem dá as cartas, e manda tudo: o Executivo he feminino, quero dizer; he fraco, e fraquissimo, e está ás ordens do primeiro. O Moderador, que dizem residir no Monarcha, he neutro, e de facto bem neutro; por que nem he masculino, nem feminino, só serve para couzinhos materiaes e que não tem sexo. Ouço dizer, que há além disto outro Poder, chamado Judiciario, e que este he independente; mas eu em tal independencia não creio, em quanto vir, que os Magistrados são despachados, e pagos pelo Governo, e os d'eleição popular pelo Povo. Quem me arranja, e dá de comer tem toda a preponderancia na minha vontade.

Eu -- Advirta V. m., que os Juizes huma vez nomeados pelo Governo, são vitalicios, e isto os torna independentes.

Velho - Eis ahi mais huma *embaçadella*. Que importa, que hum Juiz de Direito, por ex, seja vitalicio, se o Governo o pode remover d'aqui para ali toda vez, que lhe parecer? Está hum Juiz optimamente arranjado em huma Comarca boa, onde tem parentes, amigos, &c. &c.: mas como incorreo no desagrado do Governo, este atira-o, *verbi gratia* para o Rio Negro: e ahi temos *embaçadella* de independencia. Eu só concidero independente o Juiz, que alem de ter com que pas-

sar decentemente, cre em huma eternidade, e segue os preceitos do Evangelho: tudo, que não for isto, he *embaçadella*.

Eu -- Em quanto os Governantes e Governados forem homens, hão d' apparecer abusos, e por isso tem-se por mais feliz aquelle Povo, onde há menos abusos.

Velho -- Estou por isso: mas eu já não fallo dos abusos, fallo do systema das *embaçadellas*, e do *venha a nós*, hoje tão geral, e predominante no nosso Brazil. A' muito por ex, que se apregoa nos Periodicos, e até se ensina em Academias a Soberania do Povo, que todas as Leis são expressões da vontade geral, e que os Senhores Senadores, e Deputados são meros Mandatarios do Povo: porem de facto não há tal cousa: são tudo *embaçadellas*. O Povo não exerce tal Soberania, e nem Deus permitta, que a exerça nunca. Apenas, não todos, mas certos sujeitos do Povo gozão do privilegio de se deixar arrastar por caballas nas eleições; e então os aspirantes aos lugares deretem-se em zumbaias ao Povo: não fallão, se não nas precisões, nos beneficios do Povo; mas acabadas as eleições, e conseguida a pescaria, quem há hi, que se lembre mais de Povo, nem faça caso disso? De sorte que o que se deve dizer com verdade he, que certos individuos do Povo estão authorizados a fazer hum certo numero de Soberanos, cuja lista renova-se de tantos em tantos annos: mas o Povo realmente nunca tem tal Soberania: o que faz sim unicamente he morejar, e suar para sustentar os Soberanos de facto.

A Lei expressão da vontade geral tambem he outra *embaçadella*, e muito grande; por que quantas vezes as leis são contrarias ás precisões dos Povos, e oppostas aos seus interesses? Se a Lei fosse realmente a expressão da vontade geral, teriamos papel em vez

de dinheiro? Pois he crível, que seja da vontade dos Povos, que nos saia por essa barra fóra a prata, e o ouro, e fiquemos reduzidos a pedacinhos de papel, que se rompem, que se gastão, que se molhão, que se queimão, e que alguns recusão com justo receio da falsificação? Eu a ver, que as leis são muitas vezes feitas d'improviso sobr'aperna deste, ou d'aquelle Senhores Representante, e decedidas outras muitas vezes pelas pouzadeiras de hum só, que se ergueo, ou deixou-se ficar assentado; e os homens da moda a martelar-me os ouvidos, que a Lei he a expressão da vontade geral!! A isto hé, que eu chamo *embaçadella*.

Ouçõ dizer a qual quer bixo caréta, que os Senadores, e Deputados são Mandatarios do Povo; e he outra *embaçadella*; per que se Mandatario he aquelle que executa os mandados de outrem; quando foi que o Povo do Brazil (o chamado Povo Soberano) mandou aos seus Representantes, que, v. g., nos reduzissem a dinheiro de papel, que he quasi reduzir hum Povo a pão, e laranja? Quando foi, que o pobre Povo lhes mandou, que fizessem tal Código Penal, e o do Processo? Quando foi, que o Povo lhes mandou, que nos carregassem de tributos, huma grande parte dos quaes desbaratão-se em tenças, e pensões a afilhados? O Povo Soberano, e delegante vive onerado d'impostos, não conta com segurança, dão-lhe os boléos, que querem; e os Delegados andão nedios, e fartos, dispõe a seu sabor das rendas publicas, gozão de grivilegios, e izempções, e vão entabolando a sua fortuna! E querem maior *embaçadella*?

Quando eu era menino, tambem havia roubos, e mortes; mas erão muito mais raros esses crimes, e muitas vezes os ti punidos com degrados, e com o patibulo. Hoje, que se diz, estamos no seculo das luzes, que não se falla,

se não no systema, que felizmente nos rege, rouba-se com todo o descaramento, e mata-se quasi por divertimento, e não apparece castigo (que he sem duvida o que só pode conter a maioria das Sociedades humanas) por que Filangieri diz isto, Beccaria diz aquillo, Carlos Lucas aquillo outro, e o patibulo ás moscas, e os malvados rindo, e continuando nas suas mafeitorias!

A Assembléa Geral põe-nos tributos quasi todos os annos: e como se não fora bastante esta esfrega, vierão tambem as Assembléas Provinciaes, que os põe a sua vontade, al m dos que nos pespegão de baixo do nome de Posturas as Senhoras Camaras Municipaes. Tributos graes tributos Provinciaes, tributos Municipaes, tributos por toda a parte, e a cada canto: mas em que se applicão tantos tributos? Que beneficios colhe delles o Povo Soberano, ou burro de carga? As estradas cada vez a pior, as pontes a cahir em dissolução: para bebermos agoa nesta Capital, he mister, que a compremos nas imundas canoas; as ruas sujas, e descalsadas, e se queremos ter hum Estabelecimento pio, e de caridade, he necessario, que despojemos das suas propriedades as Ordens Religiozas: por que são occiosas, inuteis, e relaxadas, e *venha a nós* tudo quanto possuem; pois esta-se mettendo pelos olhos, que o meio mais efficaz de tornar laboriosos, prestadios, e exemplares os Religiosos he tirar-lhes os bens, que todos pertencem á Nação pelo direito incontraverso do mais forte, e segundo o Código Penal da Miroeira, Art. unico.

Sob o governo de D. Thomaz Joze de Mello, n'aquelles tempos de horriovel despotismo fizerão-se pontes, fez-se o grande aterro dos Afogados, levantá-rão-se edificios publicos, como seião; o Hospital dos Lazaros, e a casa dos Expostos, sem que fosse precioso lançar mão dos Conventos. Hoje nos dias da

illustração, sob o imperio da Lei, hoje que o despotismo dizem, que morrerá de morte maeaca, os impostos chovendo em cima de nós diariamente, e para termos hum hospitalzinho, hum Repartição, &c, he indispensavel, que esbulhemos os Religiosos das suas propriedades! E ainda se dirá, que não estamos no seculo *do venha a nós*.

Este *venha a nós*, meu amigo, e Senhor (prosequio o velho, dando hum estirado suspiro) he hoje a mira de quasi todos. Falla-se desenterialmente na Patria, na Liberdade, na Lei, e no bem publico: mas a Patria, a Liberdade, a Lei, e o bem publico cifra-se tudo no *venha a nós*. Todos esses partidos, que se dividem, e subdividem ao infinito, que se barateão criminações, que se queixão amargamente huns dos outros, que se atassalhão reciprocamente, &c. &c., não tem outra divisa, se não o mote - *venha a nós*. Vejo hum grande Patriota, que entrou em trezentas e tantas *rusgas*, que por sua devocão era o A La Mi-Re dos barulhos publicos; que gritava, como hum energumero contra todos os Reis passados, presentes, e futuros, que não havia para elle Governo, que não fosse tyrannico, e oppressor, que parecia querer plantar Republicas até nas senzallas dos engenhos: e digo cá com os meus botões -- Tu meu gerigote, estás desarranjado: este teu furor patriotico he fome: tu andas á pescas, e não tens podido colher nem hum piaba. -- Meu dicto, meu feito. O homem agora já he outro: está tão trocado de sentimentos, que me custa a reconhecê-lo. Já está serio, grave, auctoritativo, e circunspecto. Disserta horas inteiras, e com ar Catonico sobre as vantagens da observancia da Lei, alistou-se nas bandeiras da boa ordem, e gloria-se de ser

hum dos filhos mimosos da Legalidade. Para elle o Governo he impeccavel, e boquejar contra o Governo he ser mais demonio, que o proprio Satanaz. Quem operou tal mudança? Quem fez deste Saulo perseguidor hum Paulo, vaso d'eleiçãõ? O Governo bradou-lhe na sua carreira,, *Saule, Saule, quid mecum quæris, quid me persequeres?* ,, Aqui tens este peixinho, vai comelo á tua vontade: farta-te, que andas esfomeado. Oh! virtude magica do *venha a nós*! O Catão austero já destrangio as *rusgas* da testa, já alisou o sobrolho, já está hum Alcebiades prazenteiro. Vira o Governo; o Governo he bom, he optimo; quero morrer pelo Governo.

Nos tempos das eleições he que mais se pde em actividade o *venha a nós*. Quem imaginar, que o amor do bem publico he o norte dos Eleitores, e dos Candidatos vão de foz em fora, e engana-se redondamente. Eleições sem caballas he corpo sem alma, he panella sem texto, he canjica sem côco: e qual he todo o fito das caballas, se não o *venha a nós*? E quantos, e quantos tem sido eleitos Senadores, e Deputados sem outro merecimento mais, do que o estarem sem modo de vida, e carecerem muito do *venha a nós*? Finalmente, meu amigo, embaçar, e pescar, ou viver o mais esperto á custa dos tollos eis o gosto dominante do tempo d'agora. Sacrificios, desinteresse, amor da virtude, &c. são palavras bonitas para enfeitar gazetas.

A cada passo estão mudando de nomes as Repartições Publicas; mas ficando tudo na mesma, ou pior. As Juntas da Fazenda passarão a chamar-se Thezourarias; A Mesa das Diversas Rendas querem, que se domine agora Consulado. Reformas, e mais reformas não na substancia; mas no pessoal para desarranjar huns, e accomodar outros. E tudo *embaçadella*, e *venha a nós*.

Hia por diante o meu velhinho descantando a respeito dos Magistrados: mas disse tanta cousa feia, e vergonhosa, que assentei de o enterromper, pedindo-lhe venia para me retirar, e deixei o rabujento, que de tudo ralhava, e nem pretendi refutar varias propozições suas; por que seria malhar em ferro frio. Os velhos sãem ser tenazes em seus pensamentos; e assim ficou o homem com as *Embaçadellas*, e com o *venha a nós*, e as cousas do Brazil continuando na mesma até que Deos se compadeça de nós.

Pernambuco na Typ. de M. F. de Faria 1837.

MUTILADO